ISSN: 2358-8829

# PARA ALÉM DO RENDIMENTO: O PAPEL DO ESPORTE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Gustavo Emanuel Muniz [1]
Nayanne Vitória Matias Araújo [2]
Matheus De Castro Silva [3]
Marcela Natalia Lima De Figueirêdo [4]

## INTRODUÇÃO

O esporte faz parte da vida de muitas pessoas e contribui de forma decisiva para a saúde, a educação e o desenvolvimento humano. Mais do que buscar resultados expressivos ou fomentar rivalidades em competições, a prática esportiva constitui um espaço privilegiado de convivência, aprendizado, respeito e inclusão. Por meio das atividades corporais e do jogo, crianças e jovens encontram oportunidades reais para desenvolver habilidades socioemocionais, fortalecer vínculos comunitários e aprender a valorizar a diversidade.

No entanto, o acesso às práticas esportivas orientadas reflete graves assimetrias sociais. Nas periferias urbanas e comunidades vulneráveis, crianças e adolescentes convivem diariamente com a escassez de equipamentos públicos, a ausência de áreas de lazer e a presença ostensiva do tráfico de drogas e da criminalidade, fatores que aumentam a exposição a riscos sociais e formas de violência. Diante dessa realidade, o esporte pedagógico e comunitário emerge não como mero entretenimento, mas como uma tecnologia social, um espaço de acolhimento e um agente direto de transformação humana. Ao resgatar jovens do contexto de exclusão e oferecer ambientes pautados no cuidado, no diálogo e na perspectiva de futuro, o esporte transcende o alto rendimento e consolida-se como um pilar

essencial para a construção de uma sociedade justa, humana e inclusiva.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel do esporte como instrumento de inclusão e desenvolvimento humano, destacando suas contribuições para a formação física, social e emocional de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em estudos sobre esporte educacional, mediação pedagógica e proteção social. Espera-se evidenciar que, quando desenvolvido com intencionalidade inclusiva, o esporte vai além da performance atlética, atuando na formação de cidadãos conscientes, participativos e com autonomia para rescrever suas trajetórias sociais.

## METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica integrativa. O levantamento de dados foi realizado a partir de artigos científicos redigidos em língua portuguesa, compreendidos no recorte temporal de 1998 a 2026. As buscas foram conduzidas em bases de dados acadêmicas de reconhecido rigor, notadamente a biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online) e o Portal de Periódicos da CAPES.

O marco inicial de 1998 foi estabelecido em função da promulgação da Lei nº 9.615/1998, conhecida como Lei Pelé. Este diploma legal é um divisor de águas na literatura esportiva brasileira, pois reconhece e tipifica formalmente as diferentes manifestações da expressão esportiva, com destaque para o "desporto educacional", conferindo amparo legal à prática esportiva como instrumento de formação cidadã e direito social fundamental.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A inserção da prática esportiva no campo pedagógico consolidou-se como um componente indispensável da formação contemporânea. Ao afastar-se do modelo reprodutor do desporto de alto rendimento — focado na seletividade, na

hipercompetitividade e na exacerbação da performance —, a prática física orientada ganha contornos pedagógicos voltados para a formação de cidadãos autônomos, críticos e reflexivos (Ferreira et al., 2023). No ambiente escolar e nos projetos sociais comunitários, o esporte assume papel transversal, integrando aspectos motores, cognitivos e socioafetivos que apoiam o indivíduo no enfrentamento das demandas e contradições da vida em sociedade (Araujo et al., 2024).

Em territórios periféricos, marcados pela precarização de serviços básicos e pela vulnerabilidade social, a escola e os projetos esportivos comunitários funcionam como os principais eixos da socialização secundária. Cabe a essas instâncias propor vivências que estimulem tanto a aquisição de conhecimentos formais quanto a autorregulação afetiva e a proteção social (Botelho et al., 2024). Sob essa perspectiva, o esporte atua como um elemento mediador de conflitos ao fomentar o diálogo, a cooperação e a construção de projetos coletivos.

Apoia-se, aqui, na premissa sociocultural de Vygotsky (1991), segundo a qual as funções psicológicas superiores e o desenvolvimento humano são mediados pelas interações sociais e pelas ferramentas culturais disponíveis no meio. O jogo e o esporte constituem Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ambientes em que a criança opera acima da sua idade média de comportamento, internalizando regras, limites e papéis sociais em uma atmosfera segura e estruturada.

Complementarmente, a compreensão das competências socioemocionais apoia-se no conceito de Inteligência Emocional proposto por Goleman (1995), o qual abrange cinco eixos fundamentais: autoconhecimento emocional, autocontrole, motivação, empatia e habilidades sociais. Nas periferias, onde os jovens enfrentam constantes pressões ambientais e estresse crônico, a prática esportiva pedagógica funciona como um laboratório vivo de educação emocional, exigindo o exercício do autocontrole diante da frustração, a empatia com o parceiro e o respeito ao próximo.

A infância e a adolescência configuram-se como períodos sensíveis para a estruturação da afetividade e do caráter, conforme aponta a teoria do desenvolvimento de Wallon (2023). Afetividade e motricidade estão intimamente

vinculadas nas etapas formais da vida; assim, o movimento corporal serve de suporte para a expressão das emoções e para a construção da identidade. Integrando corpo, mente e emoção em um ambiente de cuidado e proteção, o esporte contrapõe-se às influências do meio violento e estabelece-se como eixo estruturante para a constituição de indivíduos psicologicamente saudáveis (Baptista et al., 2015; Castro & Sousa Alves, 2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura científica selecionada revelou uma convergência direta entre a vivência do esporte educacional e o aprimoramento das inteligências socioemocionais, sobretudo em cenários de alta vulnerabilidade social. A partir do agrupamento dos achados, constatou-se que a inserção intencional do esporte no contexto escolar e comunitário opera transformações em cinco eixos analíticos principais:

Os dados apontam que a oferta contínua de atividades esportivas orientadas atua como um escudo protetor para crianças e adolescentes em áreas periféricas. Ao preencher o tempo ocioso com vivências saudáveis, o esporte afasta os jovens da exposição direta à criminalidade e ao tráfico de drogas. A sensação de pertencimento a uma equipe substitui a busca por validação em grupos de risco, oferecendo novos referenciais de conduta, apoio mútuo e perspectivas de futuro.

O ambiente esportivo expõe os praticantes a situações constantes de incerteza, vitória e derrota, exigindo o exercício da autorregulação emocional em tempo real. A experiência do erro durante o jogo, quando ressignificada pela mediação do professor, transforma o momento de dor e frustração em oportunidade de aprendizagem, fortalecendo a resiliência e a capacidade de lidar com adversidades dentro e fora de quadra.

Nas modalidades coletivas, o alcance dos objetivos depende do esforço conjunto e do respeito às diferenças individuais. Crianças envolvidas em programas esportivos pedagógicos desenvolvem maiores índices de empatia, compreendendo as limitações do colega e atuando de forma colaborativa. O esporte inclusivo

desconstruiu estereótipos e preconceitos, promovendo a integração interpessoal e fortalecendo o tecido social comunitário (Brasil, 2001; Baptista et al., 2015).

Um achado unânime na literatura é que o esporte, por si só, não gera efeitos sociais positivos automáticos; a prática pode inclusive reproduzir violência se for abandonada ao livre arbítrio ou à busca desmedida por rendimento. A transformação do jogo em ferramenta de crescimento pessoal e social depende intrinsecamente da atuação ética, intencional e humanizada do profissional de Educação Física. Cabe ao educador acolher o estudante, mediar conflitos, ensinar o fair play (jogo limpo) e transformar o espaço esportivo em um ambiente de afeto, segurança e escuta ativa.

A literatura converge para a necessidade de afastar a Educação Física da condição de mera atividade recreativa ou focado na seleção dos mais aptos. A prática esportiva deve ser tratada como direito social e eixo estruturante do Projeto Político-Pedagógico das escolas, alinhada às diretrizes da BNCC (Brasil, 2017). A promoção de habilidades socioemocionais por meio do esporte reflete diretamente na melhoria do clima escolar, na redução da evasão e do bullying, e no fortalecimento do vínculo do jovem com a sua comunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre a prática esportiva, a proteção social e o desenvolvimento socioemocional confirma que o esporte ultrapassa o domínio do rendimento atlético, consolidando-se como um poderoso dispositivo de formação humana, acolhimento e inclusão social. Quando planejado e guiado por princípios pedagógicos, o esporte possibilita que crianças e adolescentes periféricos vivenciem e internalizem habilidades essenciais para a vida, como a empatia, a resiliência, o autocontrole e o respeito às diferenças.

Em territórios marcados pela vulnerabilidade, o esporte não pode ser reduzido à revelação de talentos ou à simples descompressão; ele deve ser garantido como um direito fundamental e uma alternativa concreta diante da violência e da marginalização. Evidencia-se, portanto, a urgência de fortalecer a formação

continuada de educadores físicos e gestores, capacitando-os para atuarem como mediadores intencionais do desenvolvimento emocional e social através da cultura corporal.

Recomenda-se a realização de novas pesquisas empíricas e longitudinais que acompanhem os impactos diretos de projetos esportivos socioeducativos na rotina de escolas e comunidades periféricas. Por fim, reforça-se a necessidade de políticas públicas transversais que promovam a revitalização dos espaços públicos de lazer, a garantia de infraestrutura adequada e a democratização contínua do acesso ao esporte como pilar de uma sociedade inclusiva, justa e transformadora.

Palavras-chave: Esporte educacional. Vulnerabilidade social. Desenvolvimento socioemocional. Proteção social. Inclusão e cidadania.

## AGRADECIMENTOS

Aos professores, pesquisadores e instituições que fomentam a produção científica no campo da Educação Física Escolar e da Pedagogia da Inclusão, bem como aos educadores e líderes comunitários que atuam cotidianamente para transformar o esporte em um espaço humanizado, seguro e democrático nas periferias.

### REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. et al. O impacto das práticas corporais no desenvolvimento afetivo-social de crianças em idade escolar. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 32, n. 1, p. 45-58, 2024.

BAPTISTA, C. R. et al. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BOTELHO, M. et al. Educação emocional e infância: estratégias pedagógicas no contexto escolar contemporâneo. Cadernos de Pesquisa em Educação, v. 30, n. 2, p. 112-129, 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 set. 2001. Seção 1E, p. 39-40.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília:

MEC, 2017.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas. E-Mosaicos, v. 7, n. 14, p. 3-25, 2019.

DA SILVA, R. et al. Inteligência emocional na infância: o papel da mediação pedagógica e das relações sociais. Revista de Psicologia da Educação, n. 56, p. 77-93, 2023.

DIAS, A. et al. A ressignificação do esporte na escola: da competição ao desenvolvimento humano. Revista Educação e Movimento, v. 19, n. 3, p. 201- 215, 2023.

FERREIRA, J. et al. Competências socioemocionais na Educação Física escolar: caminhos para uma prática reflexiva. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 37, e37012, 2023.

GOLEMAN, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redifine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 2023.

Graduando do Curso de licenciatura em Educação física no centro universitário Tabosa de Almeida, Gustavommunizz03@gmail.com; [2] Graduado do Curso de licenciatura em educação física no centro universitário Tabosa de Almeida , 2023142098@app.asces.edu.br.; [3] doutor em educação física pela universidade federal do cariri ufca - matheuscsilva93@gmail.com ; [4] Doutor pelo Mestra em Educação Física pela UPE e docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida, marcelafigueiredo@asces.edu.br

ISSN: 2358-8829